



As feiras de bairros e de cidades do interior têm um forte elo com a agricultura familiar

ALIMENTO. Consumidores dizem que lugar é bom para todas as classes

Variedade e qualidade são diferencial de feiras

Além do preço mais baixo, produtos são mais selecionados

MAURÍCIO GONÇALVES
REPÓRTER

O feirante é um ser adaptável por natureza. Se somem os clientes que fazem compras grandes, o aumento da freguesia de pequenas compras é o que sustenta negócios, como o de Jária Santiago nos dias de semana. No meio da crise, a variedade e qualidade dos produtos fazem a diferença. "Aqui a gente limpa, coloca tudo bem ar-

rumado, capricha na apresentação do produto e no atendimento", revela a dona de quitanda.

O secretário executivo Antônio Luiz da Silva mora próximo a dois supermercados na Ponta Verde e responde sem pensar duas vezes por que prefere pegar o carro e dirigir até a feira da Jatiúca toda quinta-feira. "Aqui eu sou cliente, sou bem atendido, não tem fila, nem funcionário mal humorado por causa de algum problema", resume Antônio que é freguês assíduo da dona Maria Betânia da Silva, há cinco anos, numa relação próxima à amizade.

E tem mais. "Além de

ser mais em conta, o material é bem selecionado, ela já sabe como eu gosto das coisas e num instante eu compro tudo". Para Antônio, não é só por causa da crise que os consumidores deveriam prestar atenção para as vantagens da feira. "Aqui tem qualidade, é bom para todas as classes sociais, se as pessoas tomarem conhecimento disso vão querer sempre comprar aqui", sugere o secretário.

A Feira da Jatiúca é um caso a parte. Situada na área nobre de Maceió, fica com as bancas espalhadas em dois lados de uma rua onde os carros passam, bem no meio da

feira. Há seus prós e contras, sempre tem alguém reclamando de um motorista que passa em velocidade, tirando fino, e vez por outra o trânsito engarrafado.

Mesmo em meio a essa loucura toda, tem cliente que ama a possibilidade de fazer a feira sem nem descer do carro. É o caso da aposentada Mércia Melo. Ao se aproximar, ela já pisca o farol para dona Cícera da Silva.

Quando precisa, dá uma buzina, encosta o carro na banca e espera a vendedora se aproximar da janela. Só não dá tempo para pechinchar, mas a freguesia antiga não se preocupa com isso.

"Eu não faço questão de preço, o que importa é a qualidade, aqui as frutas e verduras são muito mais selecionadas e eu não saio nem do carro". Feira feita e fim de papo. Mércia sorri para a foto, engata a primeira e Fon-fon, "até a próxima".

A dona de casa Nadjá Alves dos Santos vai a pé, satisfeita, com dinheiro trocado na carteira. Depois que se mudou para perto da feira da Jatiúca, vinda do bairro da Gruta, onde não tinha opções, um leque de possibilidades frutíferas, verdureiras e leguminosas se abriu na sua despensa. Pechinchar, nem pensar. "O preço aqui já é mais em conta e os produtos têm mais qualidade".

ECONOMIA POPULAR

As feiras de bairros e de cidades do interior têm um forte elo com a agricultura familiar, numa ligação que ajuda a tecer a malha da economia popular como uma das bases para o desenvolvimento socioeconômico.

O economista Cícero Pércles cita que Alagoas tem 125 mil feirantes, que comercializam a produção de 120 mil núcleos de agricultura familiar em atuação no Estado.

Segundo Pércles, a feira popular tem uma dinâmica própria, que uma rede de supermercados não teria como acompanhar. "O supermercado não compra em pequenas quantidades, já o feirante é uma empresa familiar, que não tem como estocar, daí surge essa possibilidade de comercialização para a agricultura familiar".

Para ilustrar com um exemplo, o professor de Economia lembra que a feira estende o horário de atendimento até vender o máximo que puder. "Inclusive, a partir das 10h, o produto vai ficando ainda mais barato, o feirante faz isso para evitar um prejuízo maior".



TRIBUNA INDEPENDENTE

Exposição Avulsas Inoportunas

A Pinacoteca Universitária recebe, a partir de hoje (11), às 20h, a exposição Avulsas Inoportunas, de Alessandra Cunha. Trata-se de uma experiência pictórica iniciada com a criação de diários de tecidos, onde a artista escreve e desenha o que surge no dia, baseando-se em instinto e sentimentos. Em certo momento decreta que as pinturas estão prontas, equilibradas, belas e, em seguida, as guarda

Pinacoteca

Em cartaz na Pinacoteca Universitária até o dia 24 de julho, a exposição Avulsas Inoportunas, de Alessandra Cunha. Trata-se de uma experiência pictórica iniciada com a criação de diários de tecidos, onde a artista escreve e desenha o que surge no dia, baseando-se em instinto e sentimentos. Em certo momento decreta que as pinturas estão prontas, equilibradas, belas e, em seguida, as guarda por uns dias, dá outra olhada e sente que falta algo, falta estragar a imagem. Visitação: De segunda a sexta, das 8h às 18h; sábado, das 9h às 13h.

QUINTA-FEIRA
MACEIÓ - ALAGOAS
11 DE JUNHO DE 2015
Nº 2367
R\$ 2,00

TRIBUNA

INDEPENDENTE

EXEMPLAR DO ASSINANTE

tribunahoje.com



Rachel Rocha assegura que não tem como gerir a universidade sem a parceria do governo federal

FATOS & NOTÍCIAS

fatosnoticias@gazetaweb.com

Estágio A Justiça Federal em Alagoas está com inscrições abertas, até o dia 22, para o processo seletivo destinado ao preenchimento de vagas de estágio não obrigatório em Direito e à formação de cadastro de reserva.

Monitores A Ufal inscreve, até 5 de julho, para processo seletivo de tutor presencial e a distância da Universidade Aberta do Brasil. São ofertadas 32 va-

gas, além de cadastro de reserva. As inscrições são feitas pelo site www.ead.ufal.br/inscricoes.

Vacina A campanha de vacinação contra a Influenza continua nas unidades de saúde até que Maceió atinja a meta de imunizar 80% do público-alvo, pouco mais de 160 mil pessoas. Até quinta-feira, o município já havia atingido 77,14% desse total.